



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA**

**EDCLEIDE TRAJANO GOMES**

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**CAMPINA GRANDE- PB**

**2019**

**EDCLEIDE TRAJANO GOMES**

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao Departamento do  
Curso de Letras Língua Portuguesa da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Graduada em Letras Língua Portuguesa.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Kátia Faria Antero.

**CAMPINA GRANDE- PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633e Gomes, Edcleide Trajano.  
O ensino de língua portuguesa na educação de jovens e adultos [manuscrito] : algumas reflexões acerca da prática pedagógica / Edcleide Trajano Gomes. - 2019.  
46 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Prof. Me. Kátia Farias Antero, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."  
1. Educação de jovens e adultos (EJA). 2. Práticas pedagógicas. 3. Ensino de língua portuguesa. 4. Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 374

EDCLEIDE TRAJANO GOMES

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao Departamento do  
Curso de Letras Língua Portuguesa da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Graduada em Letras Língua Portuguesa.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 20 / 11 / 2019 .

**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Profª. Ms. Kátia Farias Antero (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Dalva Lobão Assis  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Rosely de Oliveira Macário  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, pela força que me proporcionou durante essa jornada e aos meus pais, Maria e Severino Francisco e a toda minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por mais uma conquista, pois sem Ele não teria conseguido chegar até aqui, pois foram muitos desafios ao longo da caminhada, mas sempre senti sua mão poderosa me guiando em cada momento difícil assim como nos bons momentos que desfrutei no percorrer do curso.

Agradeço a minha família pelo apoio e incentivo e por me ajudarem a prosseguir.

A professora Kátia Antero pela dedicação, muito obrigada por ter aceitado ser minha orientadora, pois sem sua ajuda não teria conseguido desenvolver esse trabalho.

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) favorece a oportunidade aos educandos de reingressar a sala de aula, para aqueles que não conseguiram acesso ao ensino na idade apropriada. Educandos que estiveram fora do processo educacional por muito tempo, com a finalidade de fornecer um aprendizado eficiente e igualitário para os educandos assim como amenizar o tempo perdido pelo atraso que eles sofreram. Diante da relevância dessa modalidade de ensino que proporciona meios para inclusão do sujeito no sistema educacional, assim como na sociedade, foi desenvolvido este trabalho objetivando suscitar algumas reflexões como de que forma o ensino de língua portuguesa está sendo desenvolvido para essa parcela de educandos. O objetivo geral o qual norteou a execução do trabalho baseia-se em analisar como as práticas pedagógicas instituídas pelo professor de língua portuguesa veem sendo ofertada para os alunos da EJA. Como específicos temos: Como as práticas pedagógicas instituídas pelo professor de LP, têm contribuído para o aprendizado desses alunos; refletir sobre as dificuldades em estabelecer práticas pedagógicas abrangentes na EJA; analisar as estratégias de ensino utilizadas pelo professor na EJA, tendo em vista o perfil diversificado e heterogêneo dos alunos. Para isso foi desenvolvida uma pesquisa de campo na escola José Miguel Leão situada na cidade de Campina Grande (PB), para coletar os dados, os quais subsidiaram o desenvolvimento do seguinte trabalho. O percurso metodológico utilizado consiste na pesquisa quantitativa de campo, através da observação das atividades pedagógicas desenvolvidas pela professora no fundamental II, da EJA nos ciclos III e IV as quais nos proporcionaram subsídios necessários para as análises dos dados assim como para a execução do trabalho, sob o qual foi estruturado com as contribuições dos estudiosos Leite (2006), Antunes (2006) e Almeida (2004). Mediante os resultados obtidos pelas observações e análises, obtivemos uma visão de como as aulas de língua portuguesa estão sendo desenvolvidas na EJA. Que mesmo diante dos avanços que ocorreram no ensino de língua portuguesa mediante as pesquisas desenvolvidas na área, o ensino ainda se encontra embasado por práticas pedagógicas tradicionais.

**Palavras-chaves:** Língua Portuguesa; Educação Jovens e Adultos; Aprendizagem.

## ABSTRACT

Youth and adult education The EJA favors the opportunity for learners to re-enter the classroom for those unable to access education at the appropriate age. Learners who have been out of the educational process for a long time, in order to promote efficient and egalitarian learning for learners as well as ease the time lost by the delay they have suffered. Given the relevance of this type of teaching that provides means for inclusion of the subject in the educational system, as well as in society, this work was developed aiming to raise some reflections; how Portuguese language teaching is being developed for this portion of learners. The general objective which guided the execution of the work is based on analyzing how the pedagogical practices instituted by the Portuguese language teacher contribute to the learning of the students of EJA, while we have as specific objectives: discuss about the challenges faced by the teacher in implementing effective pedagogical practices through the learning difficulties of EJA; reflect on the difficulties in establishing comprehensive pedagogical practices in EJA; analyze the socio-cultural relevance of EJA. For this, a field research was developed at the José Miguel Leão school located in the city of Campina Grande, to collect the data, which supported the development of the following work. The methodological approach used is the quantitative field research, through the observation of the pedagogical activities developed by the teacher in elementary school, of the EJA in the cycles III and IV which provided us necessary subsidies for the data analysis as well as for the execution of the work, under which it was structured with the contributions The methodological approach used is the quantitative field research, through the observation of the pedagogical activities developed by the teacher in elementary school, of the EJA in the cycles III and IV which provided us necessary subsidies for the data analysis as well as for the execution of the work, under which it was structured with the contributions of theorists: Leite (2006), Antunes (2006) and Almeida (2004). Through the results obtained by the observations and analysis we obtained a vision how the Portuguese language classes are being developed in the EJA.

Keywords: Portuguese Language. Education Youth and adults. Learning.

## **LISTA DE SIGLAS**

A	Pseudônimo (Professora sujeito da pesquisa)
CEAA	Companhia de Educação de Adolescentes e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira
LP	Língua Portuguesa
MOBRAL	Movimento Nacional de Alfabetização
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO II: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Aspectos Socioculturais Da EJA Na Década De 30.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 A Visão Inovadora De Paulo Freire Para Promover A Educação Na EJA .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Novo cenário para Educação de Jovens e Adultos.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO III: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Novas Perspectivas De Ensino Para A Educação De Jovens E Adultos .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 práticas pedagógicas .....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Práticas Pedagógica Do Professor De Língua Portuguesa Na Educação De Jovens E Adultos .....</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO IV: METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>CAPÍTULO V: RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>34</b>
<b>5.1 Observações Do Ciclo III.....</b>	<b>34</b>
<b>5.1.1 Duas Aulas - 27/08/2019.....</b>	<b>34</b>
<b>5.1.2 Duas Aulas - 29/08/2019.....</b>	<b>35</b>
<b>5.1.3 Duas Aulas - 03/09/2019.....</b>	<b>35</b>
<b>5.1.4 Duas Aulas 05/09/2019 .....</b>	<b>35</b>
<b>5.2 Analisando Dos Dados Ciclo III.....</b>	<b>35</b>
<b>5.3 Observações Do Ciclo IV .....</b>	<b>38</b>
<b>5.3.1 Duas Aulas - 27/08/2019.....</b>	<b>38</b>
<b>5.3.2 Duas Aulas - 29/08/2019.....</b>	<b>38</b>
<b>5.3.3 Duas Aulas - 03/09/2019.....</b>	<b>38</b>
<b>5.3.4 Duas Aulas - 05/09/2019.....</b>	<b>38</b>
<b>5.4 Análise Das Aulas Ciclo IV .....</b>	<b>39</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>

## CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

As aulas de língua portuguesa ministradas na escola vêm sofrendo inúmeras críticas quanto à ineficácia dos seus resultados que tem se mostrado insuficientes, isso porque o ensino se mantém embasado por velhas práticas de ensino que prioriza a utilização da gramática normativa com a aplicação de frases e palavras descontextualizadas. Práticas estas que têm contribuído para acentuar o distanciamento entre a realidade do educando e que é ensinado na escola.

Essa incompatibilidade entre a realidade do educando e o ensino têm proporcionado inúmeras lacunas no ensino, fato que têm instigado linguistas a questionarem como ensinar língua materna ao indivíduo que já faz uso dela em seus relacionamentos cotidianos.

Portanto pressupõe-se que a escola não ensina língua materna, pois o aluno já traz consigo para o ambiente escolar, cabendo à disciplina de língua portuguesa oferecer as possibilidades de uso, ou seja, favorecer os meios adequados para a aprendizagem.

Portanto a língua deve ser compreendida em sua amplitude e não como uma única vertente de ensino seja de gramática, literatura ou produção textual, mas deve ser compreendida em sua plenitude, pois é uma entidade viva e dinâmica que está em constante evolução e está presente no nosso cotidiano, nas nossas relações sociais.

Diante da relevância da sua funcionalidade como fator primordial para inclusão do indivíduo na sociedade, o que questionamos é como o professor de língua portuguesa desenvolve suas práxis educativas no ensino fundamental da EJA?

Acreditamos que as seguintes hipóteses respondem a essa problemática: o professor de língua portuguesa não desenvolve práticas pedagógicas eficazes que possa atender as dificuldades de ensino dos seus alunos, pois anulam o discurso pedagógico das teorias que obtiveram em sua formação; o docente não põe em prática as teorias que adquiriu, mas se respalda em práticas pré-estabelecidas fundamentadas em um ensino tradicional; a ausência de um roteiro de estudos sistematizado contribui para a ineficácia do ensino de língua. Assim como a provável falta de tempo em planejar e executar práticas pedagógicas modernas e eficazes, contribuído assim para aumentar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA.

Entretanto, fazemos uma ressalva, não é fácil para o professor trabalhar com um currículo fragmentado uma vez que o tempo destinado para esses alunos é diferenciado, o

professor necessita de estratégias bem definidas, já que nos referimos a um grupo diversificado com diferentes níveis de aprendizagem.

O ensino é destinado aos indivíduos que estão com idade incompatível com a ideal, composta por alunos jovens, adultos e idosos, indivíduos que não tiveram oportunidades de estudar na idade adequada.

Ao retornarem após um longo período de ausência, trazem consigo enormes dificuldades de aprendizagem referentes à leitura e escrita, mas também trazem grandes esperanças, pois anseiam mais que um certificado, almejam melhores opções de vida.

Mas como a escola recebe esses alunos? Pois retornar à sala de aula nem sempre é fácil, exige esforço, dedicação e comprometimento porque a maioria desses alunos trabalha, são mães que muitas vezes levam os filhos por não ter com quem deixá-los, chegam exaustos à sala de aula, enfrentam o desânimo, o cansaço e ainda necessitam lidar com as mudanças que ocorreram no sistema de ensino durante sua ausência.

Em vista das dificuldades apresentadas pelos alunos o professor necessita promover aulas dinâmicas e envolventes que motive os alunos a vencerem o cansaço e as dificuldades do cotidiano para permanecerem na escola. As dificuldades apresentadas por esses alunos são enormes provavelmente pelo longo período que estiveram afastados do ambiente escolar, que ao regressar não conseguem acompanhar os avanços que ocorreram no ensino, pois mesmo com as dificuldades referente ao ensino da língua portuguesa, ela tem obtido alguns avanços com o estudo dos gêneros textuais como base para a aprendizagem.

Diante do que foi exposto é necessário refletir sobre as contribuições das práticas pedagógicas utilizadas pelo professor de língua portuguesa no ensino fundamental da EJA, enquanto objetivo geral analisar como o ensino de língua portuguesa vem sendo ofertado para os alunos da EJA. Os objetivos específicos consistem em: Como as práticas pedagógicas instituídas pelo professor de língua portuguesa têm contribuído para o aprendizado dos alunos; refletir sobre as dificuldades em estabelecer práticas abrangentes na EJA; analisar as estratégias de ensino utilizadas pelo professor na EJA, tendo em vista o perfil diversificado e heterogêneo dos alunos.

Para o embasamento teórico o seguinte trabalho foi estruturado em capítulos: no primeiro tratamos sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, realizamos um resgate histórico da EJA, que a princípio iniciou-se com a catequização dos índios pelos padres jesuítas, mais tarde se expandiu passando a ser ofertada aos colonos adultos, a educação sofre um declínio com a expulsão dos padres jesuítas da colônia, a educação só é retomada mais tarde com a instalação da realeza na colônia, contudo a educação destinada para os adultos no

Brasil só é solidificada com o processo de industrialização que passou a exigir um contingente de funcionários letrados.

No capítulo seguinte abordamos os avanços e retrocessos no ensino da língua portuguesa, onde enfatizamos a necessidade de um ensino que possa desenvolver o senso crítico dos educandos da EJA, assim como a inserção na sociedade e no mercado de trabalho. Ressaltamos a relevância das práticas pedagógicas do professor de língua portuguesa, em estabelecer práticas pedagógicas eficientes, no entanto as práticas necessitam estar em consonância com as necessidades de aprendizagem dos alunos, para isso salientamos a importância do planejamento, entretanto ele não pode ser superficial, mas bem elaborado.

Como percurso metodológico para essa pesquisa utilizamos como método a pesquisa qualitativa de campo a qual consiste na investigação empírica, com objetivo de conferir hipóteses, delineamento de um problema, análise de um fato, avaliação de programa e isolamento das variáveis principais (MARCONI; LAKATOS, 1996), esses apontamentos podem ser confirmados no decorrer da pesquisa ou não. A partir da observação nas turmas da EJA, do terceiro e quarto ciclos, no período de duas semanas, obtivemos os meios necessários para desenvolver o trabalho. Para o embasamento teórico utilizamos estudos com base nas contribuições de Antunes (2003), Koch (2010) e Geraldi (2006).

Essa pesquisa é importante para docentes que atuam na área e para futuros professores, uma vez que ele exerce um papel primordial no processo de ensino aprendizagem como mediador do conhecimento entre o uso e as aplicações da linguagem no processo de interação, por isso a relevância do docente fazer uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas, uma vez que elas determinam de modo positivo ou negativo a assimilação do conhecimento pelos alunos.

## **CAPÍTULO II: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

A EJA já estava inserida no sistema educacional brasileiro mesmo antes do Brasil se constituir como nação independente. Essa modalidade de ensino tem ultrapassado gerações, e ao longo de seu percurso tem percorrido um árduo caminho com avanços e retrocessos na tentativa de estabelecer suas práticas pedagógicas mesmo quando ainda não havia uma concepção de que a colônia viria a ser um país independente.

Os portugueses trouxeram essa modalidade de ensino para o Brasil. Na época, foi designado um grupo específico para desenvolver essas atividades. Os jesuítas padres portugueses receberam a incumbência de desenvolver e executar as metodologias de ensino na colônia.

Inicialmente as ações educativas desenvolvidas pelos padres eram voltadas para formação religiosa dos nativos, ou seja, instruí-los no catolicismo, entretanto eles não estavam preocupados com a salvação da alma daqueles nativos, mas sim em promover o processo de aculturação dos índios, já que com o processo de alfabetização os índios eram doutrinados na cultura dos portugueses.

Entretanto, a missão dos jesuítas não ficou restrita apenas a catequização dos índios, embora tenha sido o principal objetivo de seu desembarque na colônia. Os jesuítas também receberam a missão de promover a educação e instruir os colonos no mundo letrado, uma parcela específica constituída por homens brancos e os jovens filhos dos colonizadores.

Após o longo processo de alfabetização promovido pelos padres jesuítas que resistiu por mais de dois séculos, o projeto chega ao seu fim, a coroa insatisfeita com a atuação dos jesuítas junto aos nativos resolve expulsá-los da colônia. Moura (2003, p. 27) ressalta que:

Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas.

Mesmo com os resultados positivos que a educação jesuíta vinha promovendo em virtude do bom relacionamento que eles mantinham com sua clientela, assim como aceitação dos jesuítas entre os índios que possibilitou a consolidação da educação jesuítica no sistema educacional e sua influência toma proporções significativas, culminando para o desencadeamento de um mal-estar diante da coroa portuguesa, uma vez que os jesuítas mantinham uma autossuficiência em seus trabalhos, fato que não agradava a coroa.

Com a intensificação e dedicação dos trabalhos realizados pelos padres junto aos índios, assim como aos colonos, essa popularidade dos missionários causa preocupações à coroa que passou a vê-los como uma ameaça que necessitava ser impedida e para coibir a influência que os padres exerciam sobre a população a coroa na representatividade do Marquês de Pombal resolve expulsá-los da colônia.

Com a expulsão dos jesuítas, instaura-se um tempo difícil no sistema educacional, pois eram os jesuítas que os mantinham de modo que abrangia desde o índio ao homem branco. Essa situação de abandono educacional só é revista a partir da instalação da realeza na colônia, pois com a instalação da família real era necessário proporcionar meios para desenvolver um sistema de educação organizado e eficiente que fosse compatível com os anseios da realeza. A educação de adultos passa por várias etapas, saindo da era colonial vamos a década de 30

## **2.1 Aspectos Socioculturais Da EJA Na Década De 30**

Como podemos comprovar a trajetória percorrida pelo ensino de jovens e adultos na história da educação brasileira têm trilhado por caminhos distintos. A partir da década de 30, de modo tímido a EJA passa a configurar-se como modalidade de ensino solidificando-se na década seguinte em virtude do processo de industrialização o qual o país estava vivenciando. A industrialização gerou a concentração acentuada da população em grandes centros urbanos, pois era nas grandes metrópoles onde se concentravam as indústrias que necessitavam de trabalhadores qualificados os quais o mercado de trabalho não dispunha.

O mercado de trabalho exigia trabalhadores capacitados que soubessem lidar com as novas tecnologias, fato que exigiu do governo federal a ampliação do sistema educacional para atender a demanda crescente da população, assim como possibilitar o acesso à educação visando resolver a falta de mão de obra qualificada para a indústria.

O governo traçou estratégias educacionais visando unificar o sistema de ensino, a EJA foi incluída nessas estratégias, pois com a industrialização fez-se necessário um contingente de profissionais qualificados que dominassem as práticas de leitura e, conseqüentemente, de escrita para lidar com os programas operacionais que o maquinário exigia.

Era necessário expandir o acesso ao ensino e qualificá-lo para que atendesse as necessidades básicas dos indivíduos, na perspectiva de promover a alfabetização com finalidades políticas e econômicas, pois o objetivo era preparar o sujeito para exercer o

trabalho na indústria, uma vez que eram instruídos apenas para operar o maquinário e assim contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

Em vista da necessidade de profissionais qualificados foram criados vários cursos de ensino supletivo no país, cursos que foram instituídos sob forma de Decreto de Lei 8.529, que regulamentava o curso supletivo para adolescentes e adultos.

Dando seguimento as aspirações de progresso pelo Governo, foi criada a Companhia de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). Seu objetivo era acelerar o processo de alfabetização num tempo mínimo, pois o progresso estava às portas, era necessário alcançar o desenvolvimento econômico o mais rápido possível.

[...] a educação dos adultos convertia-se num requisito indispensável para uma melhor organização e reorganização social com sentido democrático e num recurso social da maior importância para desenvolver entre as populações marginalizadas o sentido de ajustamento social. (PAIVA, 1987, p. 179).

A CEAA reformulou as práticas de ensino utilizadas pelos professores, as quais mantinham os mesmos critérios equivalentes às práticas utilizadas no primário, fato que contribuía para acentuar o preconceito com os alunos adultos e favorecer a ineficácia do ensino.

Uma vez que igualava as capacidades cognitivas dos adultos com as das crianças, considerados como imaturos e insensatos, uma analogia nada conveniente com os dois grupos, pois o adulto por não ser alfabetizado ou possuir pouca escolaridade, não é critério para classificá-lo como imaturo, assim como também não é adequado atribuir esses mesmos critérios de imaturidade às crianças uma vez que elas ainda estão em fase de aprendizagem no desenvolvimento de sua capacidade cognitivas.

A partir da campanha da CEAA surgem vários movimentos em prol do ensino para adultos com discurso “ser brasileiro é ser alfabetizado”. Objetivando atrair o máximo da parcela analfabeta para escola, a campanha pressupunha que o atraso econômico pelo qual o país vinha passando era responsabilidade dos analfabetos.

O governo consciente das grandes transformações econômicas que estavam ocorrendo na Europa, que enfatizava a relevância de um país alfabetizado para obter seu desenvolvimento econômico, busca alternativas para impulsionar o desenvolvimento do país, através de cursos de alfabetização em massa, visando tirar o país da degradante situação em que se encontrava, com uma enorme população de analfabetos. Houve esforços do governo, assim como as contribuições de Paulo Freire que enfatizaremos no tópico seguinte.

## 2.2 A Visão Inovadora De Paulo Freire Para Promover A Educação Na EJA

O cenário da educação de jovens e adultos passou por modificações em 1960 com as contribuições metodológicas de Paulo Freire para a educação que proporcionou um novo olhar sobre o problema do analfabetismo no Brasil. A visão inovadora de Freire propunha discussões que buscava o aprimoramento das práticas metodológicas de ensino voltadas para a EJA.

Com as inovações propostas pelas contribuições do autor para o problema do analfabetismo no Brasil, ele é compreendido a partir de uma nova perspectiva, como um efeito e uma consequência da situação política, social e econômica pela qual o país vinha passando. Diante dessa visão Freire desconstrói a visão equivocada de que o analfabetismo se constituía do acaso sem nenhuma responsabilidade dos governantes. Segundo Freire (1987, p. 19), os indivíduos não escolarizados não podem ser denominados como sujeitos ignorantes, o educador salienta que o processo educativo deve se adequar às necessidades de aprendizagem dos educandos.

Diante do posicionamento de Freire, Scotergna e Oliveira afirmam que:

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servi tanto para a submissão como para a libertação do povo. (SCORTEGNA; OLIVEIRA, 2006, p. 5).

As práticas pedagógicas de Freire surgem como possível solução para o ensino, que se encontrava defasado, e suas práticas trouxeram novas perspectivas de pensar a educação, com foco nos processos interativos em que o aluno contribui como sujeito ativo de sua aprendizagem, tendo participação efetiva no processo de ensino, ou seja, o estudioso enfatizava um ensino que possibilitasse ao aluno utilizá-lo no seu cotidiano.

Paulo Freire salientava para a necessidade em estabelecer métodos pedagógicos voltados para as necessidades dos sujeitos, ou seja, abandonar os métodos que favorecessem a alfabetização mecânica, mas proporcionar métodos que preparasse o aluno para a vida. Podemos estabelecer dois momentos distintos da história da educação brasileira.

Um antes em o ensino era pensado apenas com fins políticos, que consistia apenas na promoção de mão de obra para o trabalho não incentivava o aluno a desenvolver seu senso crítico, e uma depois das ideologias educacionais de Paulo Freire o qual propunha uma

educação voltada para atender as necessidades dos alunos o colocava no centro de sua aprendizagem como dono do seu pensamento como meio de transformar sua condição social.

Suas práticas pedagógicas se propagam em meio político. Surge, então, o convite para integrar a equipe do Governo em 1963, Freire desenvolve práticas educativas voltadas para a alfabetização de adultos. Porém, com o golpe militar instaurado no Brasil em 1964, Freire tem sua prisão decretada impossibilitando-o de executar seu programa.

As ideologias defendidas pelo estudioso eram contrárias às novas concepções políticas. Sua proposta pedagógica para a educação era embasada no incentivo ao pensamento da conscientização do indivíduo enquanto cidadão que tem autonomia para reivindicar seus direitos.

Por suas ideias, Freire constitui-se uma ameaça à nova conjectura política, uma vez que a ideologia proposta por suas práticas coloca o sujeito como dono de sua própria aprendizagem e não como sujeito passivo, que apenas recebe as informações prontas sem questioná-las. Diante dos conflitos ideológicos Freire é exilado e seu programa suspenso instaurando-se um novo cenário para a EJA.

### **2.3 Novo cenário para Educação de Jovens e Adultos**

A educação brasileira, sobretudo a educação de adultos passa por um período de instabilidade com o golpe de 64, o plano Nacional de alfabetização foi extinto, diante da lacuna que se instalou com a extinção do plano, a preocupação então era como organizar a educação dessa parcela de sujeitos que foram excluídos da sala de aula.

O governo se viu na incumbência de criar um novo plano que assistisse a essa parcela da população que necessitava de auxílio, para sancionar o grave problema do analfabetismo o governo instituiu o Mobral, Movimento Nacional de Alfabetização, que visava atender os sujeitos que estavam fora da faixa etária de ensino, ou seja, o programa era destinado para adolescentes e adultos, tinha como objetivo erradicar o analfabetismo.

O Mobral trazia em sua essência uma proposta pedagógica fundamentada numa prática funcional a qual restringia a capacidade de compreensão dos educandos, visto que a prática era fundamentada num ensino descontextualizado sem nenhuma interpretação concreta com o cotidiano dos educandos.

O trabalho pedagógico no MOBREAL, não tinha um caráter crítico e problematizado, sua orientação, supervisão e produção de materiais, era todo centralizado. Assim, este programa criou analfabetos funcionais, ou seja, pessoas que muitas vezes aprendem somente a assinar o nome, e que não apresentam condições de participar

de atividades de leitura e escrita no contexto social que vivem. (MOURA, 2009, p. 15).

Assim surge o Mobral, novo plano de governo em meio a conflitos políticos e sociais, trazendo consigo novas aspirações para solucionar os problemas do analfabetismo da nação brasileira que se propagava de modo significativo contribuindo assim para o retrocesso econômico do país.

Seus objetivos não se restringiam apenas em promover a alfabetização, porém ofertar uma educação continuada para essa parcela de indivíduos desfavorecidos. Para obter as metas traçadas para o ensino, o governo investiu consideradamente com elevados recursos no programa, o que viabilizou sua expansão por todo território nacional, com a missão de encerrar com o vexame do analfabetismo brasileiro que repercutia nacional e internacionalmente.

Mesmo com os altos investimentos e esforços cedidos pelo governo, não foi suficiente para manter o programa ativo que foi alvo de inúmeras críticas quanto a sua ineficiência no processo de aprendizagem, críticas que iam desde o tempo destinado para o programa que era de dois anos, assim como os métodos utilizados para a avaliação. O parecer negativo sobre a atuação do programa suscitava dúvida e incertezas na sociedade brasileira que presenciava o retrocesso na educação de jovens e adultos.

O programa priorizava uma prática funcional de decodificação, em que o aluno necessitava aprender apenas seu nome, retomando outra prática antiga que o objetivo dos programas de governo para a alfabetização consistia apenas na decodificação do nome para que o indivíduo pudesse votar, já que esse era um requisito para que ele pudesse assegurar seu direito à cidadania através do voto.

Diante da instabilidade que se instaurou na execução do programa, o Mobral fracassa, passa então por uma reconfiguração em sua matriz, as modificações são executadas com a consolidação da Lei nº 5.592/71. A educação brasileira foi estabelecida com a regulamentação do Ensino Supletivo que tem por finalidade:

- a) suprir, a escolarização regular para adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte. (BRASIL, 1971, p. 6).

Destinado para educandos não escolarizados assim como para adultos e adolescentes que sofreram atraso em seu ensino, sendo uma modalidade de ensino destinada para os excluídos que estiveram à margem do processo educacional, o ensino supletivo passa a ser denominado como EJA, regulamentada pela Lei 9.394/96. Art. 37.

A EJA, não se limita apenas a alfabetização dos educandos nem no desenvolvimento das competências de linguagens, mas objetiva também um estudo técnico. Contudo essa modalidade de ensino é de suma importância para integrar esses indivíduos na sociedade.

### **CAPÍTULO III: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

As aulas de língua portuguesa ministradas pelos professores no ensino fundamental têm sido alvo de críticas quanto a sua ineficácia, em meio a debates pesquisadores e estudiosos da língua buscam traçar estratégias para promover um ensino eficiente. Entretanto, mesmo diante dos esforços, o que se constata é a ineficiência da aprendizagem.

No bojo das discussões o que muitos estudiosos da língua questionam é em que consiste o ensino da língua portuguesa? Pois, em sua complexidade, ela nos proporciona um vasto leque de opções, estudos gramaticais e literários, a produção textual, a retórica, os estudos linguísticos, então como tornar seu aprendizado acessível e mais que isso compreensível para o educando que se sente perdido diante da complexidade que a língua lhes proporciona?

As complexidades do processo pedagógico impõem, na verdade, o cuidado em se prever e se avaliar, reiteradamente, as concepções (o que é a linguagem? O que é uma língua), objetivos (para que ensinamos? Com que finalidade?), procedimentos (como ensinamos?) e resultados (o que temos conseguido?), de forma que todas as ações se orientem para um ponto comum e relevante: conseguir ampliar as competências comunicativo-interacionais do aluno.(ANTUNES, 2003, p. 34).

No entanto, o que percebemos é que mesmo diante das propostas pedagógicas que vêm surgindo ao longo do tempo com objetivo de promover práticas eficientes, as práticas metodológicas que permeiam o ensino de Língua Portuguesa (LP), permanecem inabaláveis, pois suas práticas ainda se mantêm firmadas na promoção ideológica em ensinar o educando apenas a ler e escrever, entretanto o ensino da LP vai além de favorecer a leitura e escrita proficiente aos educandos. Segundo Neves (2000, p. 13), o compromisso da escola com a sociedade deve ser efetivamente “ensinar o aluno a aprender a ler e escrever”.

Muito tem se discutido sobre essa missão da escola em formar leitores e escritores proficientes, uma vez que o fracasso demonstrado pelos alunos diante das competências de leitura e escrita é eminente. Fato esse que gera mais que uma preocupação, mas uma inquietação Segundo Leite (2006, p. 18) como os usuários de língua materna que a utiliza constantemente em seu cotidiano, não consegue dominá-la? Não podemos ensinar língua materna a quem já a domina e utiliza com todo o domínio necessário em seus relacionamentos do cotidiano?

A ineficiência do uso da língua portuguesa demonstrada pelos educandos durante muito tempo esteve associada à dificuldade de compreensão textual, dificuldades essas que provinham da falta de domínio das regras gramaticais.

Então, passou-se a priorizar o uso das regras gramaticais, entretanto diante dos resultados constatou-se que não houve avanços no ensino, suscitando assim a necessidade de reavaliar as práticas de ensino que até então estavam embasadas no uso da gramática normativa. Nesse sentido, passa-se a difundir o discurso de que o uso da gramática normativa constitui uma prática arcaica, sendo-lhe atribuída então como a responsável pelo fracasso escolar.

Mas era necessário e urgente estabelecer novas alternativas para resolver o problema do baixo índice de leitura e escrita dos alunos que por muito tempo estiveram fundamentados na elaboração de regras e normas constituídas por um código assim como na interpretação da comunicação.

No entanto, os estudos de língua portuguesa necessitam atentar para as muitas possibilidades que seu uso pode suscitar. Ela é vista como uma entidade viva e dinâmica, que ao mesmo tempo em que transforma é transformada, pois é viva e está em constante mudança.

É necessário estudá-la na perspectiva da compreensão da linguagem, em que sua produção e reprodução estão associadas às várias situações comunicativas dos falantes no cotidiano em que está inserido constituindo-se em tempo e espaço pelas relações sociais dos sujeitos.

Numa sociedade como a brasileira que, por sua dinâmica econômica e política, individualiza as pessoas, isola-as em grupos, distribui a miséria entre a maioria e concentra os privilégios nas mãos de poucos, a língua não poderia deixar entre outras coisas também a expressão dessa mesma situação. (ALMEIDA, p. 14).

Na concepção do autor supracitado, a precariedade social e linguística desencadeia o mesmo processo de exclusão social, uma vez que, a língua que inclui o sujeito nas relações sociais é a mesma que o exclui e marginaliza se ele não dominar as competências linguísticas em sua plenitude.

Entretanto é bom frisar que vivemos em uma sociedade letrada, fazendo-se necessário que o indivíduo possua competências linguísticas, pois o domínio dessas práticas constitui-se como fator necessário para obter as melhores oportunidades de emprego, assim como a ascensão social, uma vez que estamos vivenciando a era tecnológica que evolui constantemente, é necessário que o indivíduo esteja apto para lidar com essas inovações

tecnológicas, então o domínio da língua passa a ser compreendido como requisito para a integração e socialização do indivíduo na sociedade.

Travaglia (1998, p. 17) ressalta que a finalidade principal do ensino de língua portuguesa é “prioritariamente”, favorecer aos usuários da língua, as competências linguísticas (falantes, escritores, ouvintes, leitores).

O autor ressalta para a necessidade do desenvolvimento pleno da capacidade comunicativa dos alunos que, como usuários da língua, devem compreender de forma consciente as várias situações de uso, proporcionando subsídios necessários para que ao se deparar com as múltiplas possibilidades dos usos da linguagem ele possa assumir uma postura madura, consciente e assim optar pela escolha mais adequada.

Porém, para que o aluno desenvolva subsídios que o torne um indivíduo consciente no processo linguístico é necessário que a escola proporcione o contato com as variadas formas de textos para desenvolver a capacidade leitora dos alunos.

Segundo Geraldi (1997, p. 16) o texto deve ser concebido como meio de interação o qual possibilita a comunicação do aluno, com a finalidade de promover o diálogo entre outro texto que confere a esse sujeito a qualidade de produtor contínuo de texto participante ativo desse diálogo sem fim entre os envolvidos no processo de leitura.

É necessário proporcionar ao educando o desenvolvimento de sua competência comunicativa através da interação que se estabelece entre texto/leitor, para que ele possa alcançar proporções satisfatórias no aprendizado. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem no bojo de suas propostas pedagógicas a importância da leitura.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seus conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informações, decodificando letra por letra, por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p.69-70).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais reforçam a relevância em se trabalhar os aspectos da leitura na perspectiva interacionista a qual visa à socialização do educando, assim como amplia a visão de mundo dos educandos, por tanto a leitura na sala de aula torna-se uma ferramenta de suma importância para a aquisição de uma língua proficiente. A partir da interação texto/leitor o aluno desenvolve e amplia sua competência comunicativa, fator essencial para a interação social.

Ao enfatizarmos a relevância da leitura para a produção de sentidos, consequentemente nos reportamos ao texto, que volta a ocupar um lugar privilegiado de destaque no processo de ensino aprendizagem, no entanto ele vem com um novo propósito, seu uso já não é mais restrito a utilização da gramática normativa para resolver exercícios, mas torna-se uma importante ferramenta, que passa a ser compreendido na perspectiva de gêneros textuais, pois favorece uma compreensão mais ampla da linguagem.

Os gêneros textuais proporcionam uma fonte inesgotável de possibilidades como meio para desenvolver a competência de leitura e escrita dos alunos. Isso porque os gêneros textuais circulam livremente em todas as esferas sociais seja no ambiente familiar de trabalho ou na escola.

Segundo Marcuchi, (2008, p. 154), “é impossível estabelecer a comunicação verbal ou escrita sem a utilização dos gêneros textuais. Uma vez que a comunicação verbal só é possível mediante o uso de algum gênero textual”.

Tendo em vista a relevância social do texto para o processo de aprendizagem é necessário que o professor de LP, estabeleça estratégias significativas que consistam na problematização dos textos utilizados, fazer uma seleção minuciosa das leituras para que possa relacioná-las ao cotidiano dos alunos e assim trazer o ensino para a realidade.

### **3.1 Novas Perspectivas De Ensino Para A Educação De Jovens E Adultos**

A LDB (Lei nº 9.394/96) assegura o direito aqueles indivíduos que desejam estudar, mas estão fora do ambiente escolar. A lei Federal de 1988 assegura o direito ao ensino em qualquer idade, pois é dever do estado promovê-la, para a parcela de estudantes da EJA ela não é diferente, com esse direito assegurado por lei, esses alunos retornam a sala de aula após um longo período de ausência, mas como esse ensino está sendo ofertado para os educandos da EJA que chegam a escola com enormes dificuldades de leitura e escrita?

Mas como a escola tem ofertado esse ensino, uma vez que os educandos da EJA trazem consigo grandes dificuldades de leitura e escrita, se analisarmos que os educandos do ensino regular enfrentam enormes desafios diante da língua, para os educandos da EJA, esses desafios tomam proporções elevadas diante dos obstáculos em compreender a língua em sua plenitude.

Dificuldades que têm promovido debates, estudos e pesquisas como o ensino de LP, têm se mostrado insuficientes para os educandos da EJA. Ineficiência que colabora para o fracasso escolar e consequentemente para a evasão escolar o que se constitui um problema

para os alunos da EJA, uma vez que estão em um processo educacional tardio, necessitam de motivação para permanecerem na escola.

Os alunos da EJA, ao regressar para o ambiente escolar, vêm movidos pelo desejo de aprender, cheios de expectativas, trazem consigo os anseios de um ensino de qualidade, com professores qualificados que possam ajudá-los a adquirir o conhecimento necessário que lhes possibilite melhores opções, tudo que eles aspiram é se reintegrar no processo educacional o qual foi interrompido.

A maioria desses alunos abandonaram a escola para trabalhar, outros estão ingressando só agora na idade adulta, pois não tiveram a oportunidade de estudar na infância nem na adolescência, e na fase adulta eles voltam a escola, e é necessário que a escola esteja preparada para receber esses alunos.

Os educandos da Educação de Jovens e Adultos são compostos em sua maioria por alunos que trabalham que entendem a educação como meio de transformação de realização pessoal e profissional, transformação que pode mudar suas vidas e realizar suas mais elevadas aspirações, ingressar numa universidade e conseguir o trabalho dos sonhos.

É por causa dessa consciência do poder transformador da educação que eles aspiram por um ensino de qualidade e igualitário que ofereça as mesmas oportunidades que são destinadas aos educandos do ensino regular, pois tudo que eles desejam é uma oportunidade para ascender profissionalmente.

A educação de adultos engloba todo processo de aprendizagem formal e informal, onde pessoas consideradas adultas pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e de sua sociedade. (BRASIL, 2005, p. 42).

Ao refletir sobre o processo educativo de ensino e aprendizagem da EJA, em seus desafios diante da língua portuguesa é necessário enfatizarmos a relevância do papel do professor que tem a incumbência de utilizar práticas pedagógicas eficientes que colaborem para um ensino proficiente o qual vise formar leitores e escritores, mas sobre tudo cidadã consciente.

Para alcançar um ensino de LP, proficiente faz-se necessário um trabalho contínuo por parte do professor mediante as práticas de leitura na sala de aula mesmo diante das dificuldades em trabalhar com um currículo fragmentado, mesmo porque a maioria dos alunos da EJA trabalha e não dispõe tempo para desenvolver o hábito da leitura, com tempo acirrado

diante das atividades do cotidiano não sobra tempo para leitura, muitos não dispõem de tempo nem para realizar as tarefas escolares.

O profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com as limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em visão de mundo, de homem e de sociedade. (TARDIFF, 2002, p. 149)

Todavia, uma questão relevante em pensar na Educação de Jovens e Adultos é a constituição de um currículo que venha a se adequar às necessidades de aprendizagem desses alunos, que se constitui como uma clientela variada com especificidades distintas, econômicas e sociais com variados níveis de aprendizagem, por isso necessita de um currículo bem elaborado.

Porém, elaborar um currículo fragmentado onde é necessário julgar o que é prioritário e o que não é, não é fácil, já que na EJA se trabalha com tempo e currículo fragmentado corre o risco de muitos conteúdos relevantes ficarem fora do currículo escolar, contudo é necessário selecionar os conteúdos que julgar serem essenciais para promover as competências dos alunos levando em consideração as especificidades dos alunos da EJA e seu contexto sociocultural.

### **3.2 Práticas pedagógicas**

Ao nos referirmos às práticas pedagógicas utilizadas na escola pelo professor podemos observar a relevância que elas atribuem para um ensino-aprendizado eficiente para os educandos.

Durante muito tempo o professor exerceu o papel de protagonista como único detentor do saber, a única voz a ser ouvida e nunca contestada, era dono absoluto do conhecimento, fato que o colocava em uma posição privilegiada uma vez que era livre para desenvolver e executar suas práticas pedagógicas da forma que lhe convinha, sem se preocupar em averiguar se suas práticas pedagógicas estavam suprindo as necessidades de aprendizagem de seus alunos, se elas estavam promovendo ou não um ensino eficiente e de qualidade.

Na posição de único detentor do saber na sala de aula, muitos professores ignoraram as experiências acumuladas por esses alunos, que vêm com eles para o ambiente escolar, pois só ele é quem detém a palavra e, com essa ideia equivocada, muitos professores infelizmente continuam reproduzindo essas práticas pedagógicas tradicionais que não contribuem de forma

significativa, mas dificultam estabelecendo um distanciamento na aprendizagem desses alunos.

Entretanto, com o avanço das novas tecnologias introduzidas no processo de aprendizagem, assim como as pesquisas na área educacional, o novo cenário educacional já não comporta mais essa visão errônea do professor como único detentor do conhecimento, essa desmistificação significou um avanço para o processo pedagógico.

As tecnologias que significam sinônimos de avanço no sistema educacional suscitam algumas preocupações como trabalhar as novas metodologias que elas impõem no sistema de ensino, pois muitos professores não estão preparados para lidar com as inovações tecnológicas que surgem de forma momentânea, uma vez que esse surgimento brusco, das inovações tecnológicas, tem modificado o cenário educacional do século atual, pois possuem grandes influências sobre o processo educacional na contemporaneidade, o que se faz necessário é que os professores se qualifiquem para essas mudanças.

No entanto, mesmo diante dos desafios propostos pela tecnologia, a qual nem sempre o professor está preparado para lidar em sala de aula, ele continua desempenhando um papel relevante no cenário educacional, pois tem autonomia para elaborar suas práticas pedagógicas, tem o poder para tomar decisões, manter práticas pedagógicas tradicionais, pois pode alegar que elas já estavam instituídas há muito tempo, então por que mudar? Ou pode inovar e buscar novas perspectivas para elaborar práticas pedagógicas que visem o bom desempenho de seus alunos, fazer um exercício reflexivo sobre sua metodologia.

Cabe analisar se suas práticas estão colaborando com o aprendizado, se estão surtindo um efeito positivo ou negativo, para então prosseguir na mesma direção ou recuar e começar novamente na busca do aperfeiçoamento de sua prática pedagógica para torná-la mais produtiva e significativa visando à socialização do educando.

Entretanto, não podemos pensar em prática pedagógica eficiente sem um bom planejamento, portanto é necessário que o docente disponha sempre de um plano bem definido, a partir dele o docente conseguirá desenvolver uma visão ampla das dificuldades de seus alunos e assim buscar meios para resolvê-los.

No entanto, o planejamento não pode ser insignificante nem descontextualizado, mas consciente das necessidades de aprendizagem dos educandos ressaltando o contexto social ao qual estão inseridos.

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. [...] faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a

democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas [...]. (FUSARI, 2008, p. 47)

Para isso é necessário que o docente desenvolva uma prática pedagógica norteada pelo pensamento reflexivo em que sinta a necessidade de rever suas ações no intuito de aprimorá-las. Essa reflexão consciente permite ao docente reavaliar seus conceitos e atitudes que foram estabelecidos no início de seus trabalhos, e assim com segurança estabelecer as metas que norteará suas práticas pedagógicas.

Assim, podemos concluir que a elaboração de uma prática pedagógica eficaz que promova bons resultados exige comprometimento, dedicação com o trabalho que deseja realizar, ela não pode ser desenvolvida aleatoriamente sem propósitos pré-estabelecidos.

[...] é impossível através da observação e da reflexão sobre nossas ações, fazemos uma descrição do saber tácito que está implícito nelas. Nossas descrições serão de diferentes tipos, dependendo de nossos propósitos e das linguagens disponíveis para essas descrições. Podemos fazer referência, por exemplo, às sequências de operações e procedimentos que executamos; ao indicio que observamos e às regras que seguimos; ou aos valores, às estratégias e aos pressupostos que foram nossas teorias da ação. (SCHON, 2000, p. 31)

Contudo, a reflexão sobre suas práticas pedagógicas deve ser contínua, pois o docente necessita estar em constante vigilância sobre sua atuação verificando se os objetivos propostos estão sendo alcançados. Essa auto avaliação é fundamental para traçar as estratégias necessárias para resolver os imprevistos que possam surgir, pois vale ressaltar que a prática pedagógica se constitui no social e surge para atender as necessidades específicas de cada grupo ou comunidade, com fins específicos.

Fato que requer do professor uma análise minuciosa para optar pelas melhores alternativas para estabelecer a metodologia mais conveniente com o perfil dos educandos em conformidade com suas necessidades. Através das análises, sobre sua atuação docente, desenvolve-se um pensamento crítico sobre suas ações como educador consciente da responsabilidade que lhe é atribuída, oferecer um ensino de qualidade que vise ampliar os conhecimentos dos alunos, que vise prepará-los para vida como cidadãos.

[...] A reflexão crítica não se pode ser concebida como um processo de pensamento sem orientação. Pelo contrário, ela tem um propósito muito claro, ao definir-se diante dos problemas e atuar conseqüentemente, considerando-os como situações que estão além de nossas próprias intenções e atuações pessoais, para incluir sua análise como problemas que têm sua origem social e histórica. (CONTRERAS, 2002, p. 163).

Entretanto, reafirmamos que a realização de uma reflexão crítica só será possível mediante a conscientização do docente em planejar de modo sistemático suas práticas pedagógicas que estejam em concordância com o contexto sociocultural dos educandos, ou seja, analisar as necessidades de aprendizagem como um todo no conjunto.

### **3.3 Práticas Pedagógica Do Professor De Língua Portuguesa Na Educação De Jovens E Adultos**

Compreende-se que o processo de escolarização dos educandos da EJA se constitui como um desafio para os educadores como já foi colocado anteriormente em consequência da fragmentação de currículo, como o tempo que passaram afastados do espaço educacional.

Em consequência da perda educacional que os educandos da EJA sofreram, eles necessitam de uma atenção dobrada um reforço no ensino de LP, uma vez que a língua permeia o conhecimento e exige-se um maior comprometimento, seguido por uma grande cobrança por parte da sociedade.

As dificuldades exigem do docente que se desenvolvam estratégias de ensino específicas para o ensino de qualidade. Roldão (2009, p. 25-30) salienta estratégias de ensino como:

[...] atividades, tarefas, experiências de aprendizagem [...], entretanto, a concepção de estratégias é mais complexa que a simples proposição de tarefas ou técnicas de ensino. As estratégias de ensino estão concentradas [...] na concepção finalizadora e organizadora da ação de ensinar, operacionalizar da em sub estágios, tarefas ou atitudes.

Através das estratégias estabelecidas, o professor pode buscar soluções imediatas ou a longo prazo para solucionar os empecilhos que venham dificultar a aquisição do conhecimento dos educandos.

No entanto, uma boa estratégia não se constitui sem um planejamento prévio em que se estudem todas as possibilidades, os possíveis meios para chegar ao objetivo esperado. No planejamento escolar não pode ser diferente, pois é indispensável para obter sucesso.

Ela ( a aula) é feita de prévias e planejadas escolhas de caminhos, que são diversos do ponto de vista dos métodos e técnicas de ensino; [...] também se constrói, em sua operacionalização, por percalços, que implicam correção de rotas na ordem didática, bem como mudanças de rumo; [...] está sujeita a improvisos, porque não foram previstos, mas pode constituir-se improvisações.(ARAÚJO, 2008, p. 60-62).

Vê-se a relevância do planejamento como ele pode auxiliar no desenvolvimento de uma prática pedagógica eficiente e produtiva apontando novos direcionamentos, entretanto tanto o planejamento como as práticas, como já foi frisado, necessitam estar em conformidade com o contexto sociocultural dos educandos, uma vez que seus objetivos estão voltados para atender suas necessidades de ensino.

O planejamento é essencial em qualquer modalidade de ensino, na EJA ele é tão necessário como nos demais seguimentos. A modalidade de ensino EJA, infelizmente na concepção preconceituosa de muitos, é compreendida sob uma ideia equivocada de que o aluno está na sala de aula só para adquirir um certificado ou que eles são desinteressados, preguiçosos e que, por isso, as aulas não necessitam de um planejamento e podem ser ministradas no improviso sem nenhum compromisso com o educando, que sai de sua residência à noite após um árduo dia de trabalho para ir à escola. Machado (2008, p. 25), enfatiza essa visão preconceituosa sobre a EJA.

O estigma social de que o aluno jovem e adulto que retorna à escola tem pressa e, por isso precisa de um curso rápido e fácil para receber sua certificação, o justifica a oferta de cursos sem muita exigência no processo de avaliação. Outra concepção corrente é a de que os alunos não querem saber de nada, por isso não é necessário se preocupar com a qualidade do que vai ser ofertado, inclusive os mais jovens são os que em geral são tachados de indisciplinados e desinteressados. Há ainda, aquela ideia de que todos os que passaram pelo Mobral e pelo Supletivo, ou estão em cursos noturnos, são sujeitos com conhecimentos menores.

Diante do que foi exposto podemos inferir que o ensino na EJA é permeado por preconceitos e injustiças, em uma sociedade que exclui e marginaliza os educandos, que querem apenas um ensino digno, de qualidade, que foi assegurado por lei.

O professor tem um papel relevante no acolhimento desses educandos. É necessário que o docente desenvolva práticas educativas que cativem os alunos considerando que o retorno ao ambiente escolar é tarefa difícil.

Se o educando encontrar um ambiente hostil, com práticas educativas pouco significantes, corre o risco de haver evasão do ambiente escolar. O que torna necessário uma prática educativa que vise desenvolver a capacidade de compreensão do mundo, instigar a curiosidade intelectual dos educandos favorecendo assim o desenvolvimento do senso crítico.

A prática educativa, portanto, é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas de organização social. Suas finalidades e processos são determinados por interesses antagônicos das classes sociais. No trabalho docente, sendo manifestação da prática educativa, estão presentes interesses de toda ordem social, políticos, econômicos, culturais – que precisam ser compreendidos pelo professor. (LIBÂNEO, 1994, p. 31).

No entanto, é necessário que o docente demonstre sensibilidade em compreender que o aluno da EJA, ao adentrar no ambiente escolar, traz consigo uma bagagem cultural extensa composta por suas experiências de vida e conhecimento empírico, o qual o professor deve integrar ao conhecimento científico através da socialização que é tão importante para acentuar o conhecimento.

O aprendizado desses alunos inicia-se muito antes de frequentarem a escola, pois nas experiências do cotidiano já lidam com medidas, cálculos matemáticos, materiais impressos, língua materna falada, ferramenta de trabalho e equipamentos elétricos e/ou eletrônicos. (VARGAS; GOMES, 2013, p. 453).

O professor deve promover meios para socializar o conhecimento na sala de aula através de debates e leituras. É necessário dar voz ao educando para que ele possa se expressar e compartilhar seu conhecimento, interagir. Segundo (FREIRE, 2002, p. 58) o processo de aprendizagem não se limita a decorar sílabas ou frases, mas sim analisar criticamente sua própria aprendizagem ressaltando os significados do processo da linguagem.

O docente necessita promover práticas educativas que contribuam para o desenvolvimento do senso crítico dos educandos, o qual permitirá a participação efetiva do educando da EJA, na sociedade como cidadão consciente que consegue discernir informações para tomar decisões conscientes no espaço sociocultural em que está inserido. É fundamental que o docente proporcione subsídios para que os educandos desenvolvam uma aprendizagem crítica, para isso é necessário um trabalho contínuo com as práticas de leitura. Segundo Possenti (1996, p. 33):

O ensino da Língua Portuguesa deve se desenvolver mantendo as dimensões da linguagem oral e da linguagem escrita estreitamente vinculadas, propiciando situações de comunicação em que os alunos possam se expressar possa ir ampliando os recursos linguísticos, ao mesmo tempo em que os ajuda a regular a própria fala em função dos diferentes contextos-formais ou informais que ela pode se desenvolver.

A leitura é essencial para desenvolver o senso crítico dos educandos, o que torna necessário que o professor desenvolva sua prática pedagógica que contemple esses dois eixos, visando assim um aprendizado eficiente que prepare o educando para exercer sua cidadania. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa (1997, p. 53) esclarecem que:

A leitura é um processo o qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o

assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características dos gêneros, do portador, do sistema de escrita, não se tratam simplesmente de extrair informações de escrita, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura.

Não podemos mencionar práticas pedagógicas eficientes para o ensino de língua portuguesa sem nos remetermos a relevância da leitura e escrita, o que faz necessário que o professor da EJA, desenvolva suas práticas a partir de um trabalho sistemático com leitura/escrita diante da relevância dessas competências para um ensino eficiente, não é aceitável que elas não disponham um lugar no currículo para serem trabalhadas.

## CAPÍTULO IV: METODOLOGIA

Para o desenvolvimento e execução das atividades propostas optou-se pelo método de pesquisa qualitativa a qual constitui-se na investigação empírica, com o objetivo de verificar hipóteses e delimitação de um problema. (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A escolha pelo método de pesquisa qualitativa justifica-se pelas inúmeras possibilidades que esta proporciona para o estudo dos fenômenos que envolvem os indivíduos da pesquisa, uma vez que o conhecimento do fenômeno em estudo favorece uma melhor compreensão do contexto social dos envolvidos.

Utilizamos a pesquisa qualitativa mediante a pesquisa de campo que segundo Gonsalves (2001, p.67).

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas(...).

Através das informações propostas pela análise dos dados coletados podemos esquematizar as informações prosseguirmos com desenvolvimento do trabalho, uma vez que o resultado obtido se caracteriza pela investigação do objeto de pesquisa, através da coleta de dados junto aos sujeitos envolvidos na pesquisa (FONSECA, 2002, p. 39).

Visando um melhor aprimoramento para o desenvolvimento e a análise dos dados, optou-se pela pesquisa de campo explicativa, uma vez que ela busca estabelecer um elo entre sujeito e o objeto em estudo, ou seja, busca explicar motivos para os fatos que estão em análise. Este tipo de pesquisa preocupa-se em elucidar como determinados fatores colaboram para conclusão dessas análises. (GIL, 2007, p. 61).

Após o processo de coleta de dados, iniciou-se a revisão bibliográfica sobre a temática abordada a partir dos resultados obtidos, com a consolidação dos dados foram fornecidos elementos necessários para subsidiar o desenvolvimento do trabalho o qual foi embasado pela revisão bibliográfica, assim como pelas análises propostas pelos resultados dos dados coletados. Segundo Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica é fundamental para o desenvolvimento de qualquer trabalho.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meio de escritos e eletrônicos, como livros artigos científicos, páginas da web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma

pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica constitui-se uma ferramenta indispensável para a pesquisa e conseqüentemente para o desenvolvimento do trabalho, pois além de proporcionar um aporte teórico confiável, possibilitará uma visão ampla do objeto de pesquisa favorecendo inúmeras vertentes de estudos.

Através das análises em conjunto com a revisão bibliográfica tornou-se possível traçarmos estratégias as quais nos direcionou para alcançarmos os objetivos propostos mediante a pesquisa, que obteve seu respaldo nas investigações suscitadas pela análise dos dados coletados junto aos alunos e a professora. A relevância dessa pesquisa para profissionais que atuam na EJA advém da necessidade em realizar uma reflexão consciente sobre as práticas pedagógicas utilizadas no ensino, o qual é alvo de críticas quanto a sua ineficácia.

Os dados coletados foram obtidos pelo método da observação das aulas de língua portuguesa ministradas pela professora. Utilizamos a letra “A” para identificá-la com intuito de preservar sua identidade, uma vez que o objetivo da pesquisa não é tecer críticas nem avaliar o desempenho das atividades desenvolvidas pela docente, mas contribuir para uma reflexão sobre como as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores têm contribuído para favorecer o ensino aprendizagem dos educandos da EJA.

Os dados para pesquisa, como já foi mencionado anteriormente, foram coletados na escola Estadual José Miguel Leão situada na cidade de Campina Grande. A escola fica localizada no Distrito de São José da Mata e as aulas ocorreram no período noturno. Durante duas semanas observamos as aulas de língua portuguesa nos ciclos III, referente ao 6º ano, e IV, referente ao 9º ano, após a exposição do objetivo da pesquisa os dados foram coletados, dados esses os quais nos proporcionaram subsídios para termos uma dimensão do ambiente escolar de como são ministradas as aulas de língua portuguesa no ensino fundamental II da EJA.

Os alunos envolvidos na pesquisa tinham faixa etária entre 17 e 58 anos, a princípio eles demonstravam certa timidez com nossa presença. As aulas ocorriam nas segundas-feiras e quintas-feiras, duas aulas consecutivas em ambos os ciclos. Mediante as observações desenvolvemos o trabalho a partir das análises dos dados com a contribuição dos estudiosos Geraldi (2006), Antunes (2003) e Koch (2010).

## **CAPÍTULO V: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados utilizados para execução da seguinte pesquisa foram coletados em uma escola pública de Campina Grande situada na Rua Miguel Leão S/n Bairro de São José da Mata. O primeiro contato na instituição de ensino, onde coletamos os dados para a pesquisa, foi com o diretor da escola que nos recepcionou muito bem.

Após as apresentações e a exposição dos motivos pelos quais solicitávamos a permissão para desenvolver nossa pesquisa, ele mostrou-se favorável e nos solicitou um documento que comprovasse nosso vínculo com a Universidade, ao retornarmos com o documento exigido, uma declaração, ele nos apresentou à professora que nos recebeu cordialmente, muito receptiva, se mostrando disposta a colaborar com o que precisássemos para o desenvolvimento da pesquisa. Para preservar sua imagem no decorrer da pesquisa a identificaremos como professora “A”.

Durante duas semanas estivemos presentes nas aulas de língua portuguesa no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno. As turmas que acompanhamos durante esse período foram: o ciclo III, correspondente ao 6º ano, e o ciclo IV, que corresponde ao 9º ano.

As aulas ocorreram nas segundas e quintas-feiras, no 6º (III ciclo) e no 9º (IV ciclo) na EJA. A turma de terceiro ciclo continha 15 alunos matriculados com faixa etária entre 17 a 40 anos. Desses 15, apenas 11 frequentavam as aulas assiduamente. Já no quarto ciclo a turma era bem extensa, contava com 47 alunos matriculados com faixa etária entre 16 a 58 anos. Desses 47 alunos 90% eram assíduos e a sala estava sempre cheia, às vezes faltavam carteiras para os alunos que necessitavam buscá-las em outras salas.

### **5.1 Observações Do Ciclo III**

#### **5.1.1 Duas Aulas - 27/08/2019**

A professora iniciou a aula com a correção do exercício de ortografia, preencher as lacunas com “s”, “ss”, “ç”, “c”, “x”, e assim por diante. Fez a correção no quadro, em seguida deu o visto nos cadernos, os vistos segundo a professora contabilizam uma nota. Dando continuidade à aula a professora pediu para que os alunos abrissem o livro didático na página 10 e copiassem o texto “Casa no Campo” depois pediu para que um aluno lesse o texto, após a leitura realizada pelo aluno ela fez uma breve explicação sobre a estrutura do texto, explicou que era uma canção por isso o texto era em forma de versos, ao término da explicação pediu para que eles copiassem o exercício do livro.

### 5.1.1 Duas Aulas - 29/08/2019

A aula iniciou-se com a correção do exercício da aula anterior “Casa no campo”, após a correção, o visto nos cadernos, depois pediu para que os alunos abrissem o livro na página 25 e copiassem os conceitos de sentido conotativo e denotativo, antônimo e sinônimo, e o exercício, explicou o que era o sentido figurado ou conotativo, usou os exemplos do livro para realçar a explicação do conteúdo.

### 5.1.1 Duas Aulas - 03/09/2019

A aula sempre iniciava com a correção do exercício, após a correção o visto nas atividades, em seguida pediu para que eles abrissem o livro e observasse uma figura, um quadro de Pierre-Auguste Renoir, “A casa de Collettes em Cagnes”. Depois pediu para que os alunos respondessem oralmente a três perguntas sobre o quadro, as perguntas foram do livro didático, a partir das respostas a professora estabeleceu uma relação entre a canção “A casa no campo” e a tela, a partir dessa relação começou a explicar o conceito de intertextualidade, instigou os alunos a responderem qual a semelhança entre os dois textos, após a contextualização copiou no quadro o conceito de intertextualidade para que eles copiassem no caderno, embora o conceito já estivesse no livro didático, em seguida pediu para que eles resolvessem o exercício do livro

### 5.1.1 Duas Aulas 05/09/2019

Nessa aula a professora trabalhou a música “Muros e grades”, ela pediu para os alunos fazerem uma leitura silenciosa, depois ela leu o texto, contextualizou a temática da música com a contemporaneidade enfatizando a violência, os alunos contribuíram com suas opiniões, alguns relataram alguns fatos do cotidiano relacionado a temática, depois ela pediu para que eles copiassem a letra da música e respondesse o exercício de compreensão do texto.

## 5.2 Analisando Dos Dados Ciclo III

A observação das aulas de língua portuguesa com intuito de coletar dados para esta pesquisa iniciou-se primeiro no ciclo III, as aulas eram nas segundas-feiras das 19:00 às 20:00, nas quintas-feiras o horário permanecia o mesmo. O foco da nossa observação centralizou-se nas práticas pedagógicas utilizadas pela professora “A” no ensino da EJA, o

que chamou a nossa atenção foi o fato que todas as aulas ministradas pela professora eram condicionadas ao livro didático, assim como todas as atividades também eram as propostas pelo livro didático.

Vale ressaltar que não estamos anulando a relevância da utilização do livro didático, ele é importante sim, não há dúvidas, no entanto não deve ser a única opção utilizada pelo professor para conduzir suas aulas, faz-se necessário que o professor busque outras alternativas, para que em parceria com o livro didático possa oferecer subsídios necessários para uma aprendizagem significativa, que seja compatível com a realidade em que o educando está inserido. Vesentini (2007, p. 167), afirma que, “ao invés de aceitar a “ditadura” imposta pelo recurso didático o docente comprometido com o ensino deve utilizá-lo como apoio e não como único recurso para promover o ensino”.

Contudo as práticas pedagógicas utilizadas pela professora “A” eram práticas tradicionais, pois utilizava apenas as atividades propostas pelo livro didático de modo objetivo, não explorava as inúmeras possibilidades que o texto poderia favorecer, mas limitava-se apenas as atividades objetivas.

Quanto a abordagem dos textos era realizada de modo superficial e não proporcionava meios que desencadeassem discussões significativas sobre a temática abordada, Não havia nenhuma interação entre autor/leitor, interação que é fundamental no processo de aprendizagem. Segundo Koch (2010, p. 11) “os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto”.

Compreendemos que a leitura do texto não pode ser algo mecânico sem expressividade, apenas para responder exercícios escolares, mas sim algo constante para que o educando possa apropriar-se das interações que a leitura do texto pode fomentar.

Enfatizamos a questão do texto enquanto recurso para aprendizagem porque ele foi constante e esteve presente em quase todas as aulas, embora sua utilização tenha sido pouco significativa, uma vez que era utilizado apenas para responder aos exercícios propostos pelo livro didático, sem nenhuma discussão prévia sobre a temática abordada no texto. Marcuschi (2008, p. 123) ressalta que “o texto é uma área fértil para favorecer a interdisciplinar tendo em vista a linguagem em funcionamento e as atividades culturais e sociais”.

Diante das evidências presenciadas durante nossa observação, como a professora “A” ministrava suas aulas podemos pressupor que os planejamentos das aulas da professora eram embasados por técnicas tradicionais por isso recorria sempre ao mesmo recurso didático. Podemos inferir esta constatação ao analisarmos o desenvolvimento das aulas, já que elas

seguiram sempre o mesmo padrão: correção do exercício, o visto nos cadernos, um texto para copiar no caderno seguido de um exercício.

O planejamento de aula é de suma importância para o desenvolvimento e aprimoramento das práticas pedagógicas utilizadas pelo professor, pois é mediante aos resultados do planejamento que ele pode refletir sobre suas práticas de ensino, fazer uma análise se os objetivos propostos foram alcançados ou não. É o momento de reflexão que o professor pode confirmar ou refutar às práticas que está utilizando. Entretanto é necessário que o planejamento seja elaborado de modo consciente.

Fazer da sala de aula o lugar de aprendizagem natural do sujeito é estabelecer como objetivo a escola criação de um ambiente onde se partilha e constrói significados. A decorrência de se aceitar esta afirmação como verdadeira é que aos que fazem a escola, cabe o planejamento de atividades de ensino mediante as quais, professores e alunos possam ampliar, modificar e construir significados. (MOURA, 2001, p. 155).

Mas durante as observações das últimas aulas de língua portuguesa no terceiro ciclo, podemos perceber uma mudança mesmo que pequena no seu desenvolvimento. O padrão que até então vinha sendo seguido pela professora “A” foi quebrado. A aula foi interativa, dialogada com a participação dos educandos.

A professora já não era mais a única detentora da palavra, os métodos foram os mesmos, no entanto houve uma mudança na abordagem do conteúdo, mudança que provavelmente ocorreu devido às constantes reclamações por parte dos alunos que estavam insatisfeitos com aulas centradas apenas no livro didático.

Eles relatavam que não estavam entendendo o conteúdo, além das reclamações o fato de estarmos presentes nas aulas provavelmente contribuiu para essa mudança, que fez o diferencial, uma vez que discussões foram suscitadas, todos tiveram oportunidade de falar de contribuir com suas experiências.

Com essa abordagem diferenciada a professora “A” proporcionou um estudo dinâmico e trouxe o texto para realidade dos alunos. Oliveira (2003) salienta que “abordar a relevância social do ensino de língua implica em estabelecer uma relação entre língua e sociedade” é enfatizar o estudo da língua portuguesa no uso, nas reflexões que pode suscitar. Essa abordagem diferenciada surtiu efeito positivo, os alunos deixaram a postura de sujeitos passivos no processo de ensino para tornarem-se sujeitos ativos.

Durante nossa observação podemos inferir que a professora “A” mantinha uma postura diferenciada entre os dois ciclos, demonstrava uma relação mais cordial de amizade com os educandos do terceiro ciclo, que correspondiam. No entanto é bom frisar que o ciclo

III, era uma turma pequena, os alunos participavam das aulas estavam sempre questionando, quando não entendiam algo pediam para que ela explicasse novamente, subentende-se então que pelo fato deles corresponderem às expectativas de aprendizagem, tenha favorecido um olhar diferenciado da professora, uma predileção pelo ciclo III.

### **5.3 Observações Do Ciclo IV**

#### **5.3.1 Duas Aulas - 27/08/2019**

A professora iniciou a aula com a revisão das classes gramaticais, ela dividiu o quadro em duas colunas, de um lado as classes variáveis e do outro as invariáveis, no início os alunos não recordavam o que era uma palavra variável ou invariável, mas a partir da exposição das classes gramaticais no quadro seguida das explicações, os alunos foram paulatinamente recordando quais eram as classes gramaticais.

#### **5.3.2 Duas Aulas - 29/08/2019**

Depois de revisar as dez classes gramaticais, a professora passou uma atividade avaliativa que consistia em copiar o texto “Música de trabalho” para fazer uma análise morfossintática, essa atividade gerou certa euforia entre os alunos que não entenderam o enunciado da atividade proposta. A professora explicou a proposta da atividade, fez a análise morfossintática do primeiro verso da música no quadro, mesmo assim os alunos reclamaram, pois não sabiam como fazer, diante das inúmeras reclamações a professora sugeriu que eles consultassem o caderno, livros, a internet, pois seria uma avaliação para casa, com tempo estipulado de 15 dias para a entrega.

#### **5.3.3 Duas Aulas - 03/09/2019**

A professora pediu para que os alunos respondessem a atividade que tinha passado para avaliação da terceira unidade, a análise morfossintática do texto “Música de trabalho”, os alunos reclamaram, pois, ela tinha estipulado um tempo maior e que a atividade seria feita com consulta e em casa, a data de entrega permaneceu a mesma, no entanto era para ser realizada na sala de aula.

#### **5.3.4 Duas Aulas - 05/09/2019**

Continuação do exercício de análise morfossintática do texto “Música de trabalho”, a professora copiou o texto no quadro e foi realizando a análise morfossintática junto com os alunos.

#### **5.4 Análise Das Aulas Ciclo IV**

Ao analisarmos as aulas ministradas pela professora “A” no ensino fundamental EJA, no quarto ciclo referente ao 9º ano, que eram ministradas pela mesma professora do terceiro ciclo III (5ºano) podemos inferir que as aulas nessa turma “durante nossa observação”, eram centradas no ensino da gramática normativa, aulas sem nenhuma interação com a produção de sentidos, aulas mecânicas em que o educando necessitava apenas identificar o sujeito, verbo ou substantivo de forma isolado.

Antunes (2006, p. 19) salienta que, “nesses limites, ficam reduzidos, naturalmente, os objetivos que uma compreensão mais relevante poderia suscitar linguagem que só funciona para que as pessoas possam interagir socialmente”. Durante o desenvolvimento da pesquisa podemos constatar que a educadora assumia postura e metodologia distinta das apresentadas no terceiro ciclo, fato que chama a atenção, já que se trata do mesmo indivíduo, as aulas ministradas no ciclo IV eram embasadas por práticas tradicionais, seguidas por metodologias arcaicas, não havia interação entre professor e aluno, interação que Freire (1987, p. 39) ressalta como fator essencial para a efetivação de uma aprendizagem eficiente.

[...] o educador já não é o que pensa educar, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridades já, não valem.

As práticas metodológicas utilizadas pela professora no ciclo IV resultavam em aulas desmotivadas nas quais os alunos não demonstravam interesse, estavam sempre cansados e desanimados, no entanto é bom frisar que a maioria desses alunos trabalham chegam cansados a sala de aula, uns demonstravam cansaço outros, falta de interesse envolvidos em conversas paralelas que atrapalhavam o desenvolvimento da aula.

A professora estava sempre pedindo silêncio, frisando que quem não estivesse interessado em assistir as aulas podia sair, pois havia muitos na sala de aula que estavam interessados em aprender, entretanto seus apelos eram sem sucesso. No entanto, a atitude da educadora nos leva a refletir como o profissional assume posturas tão divergentes na execução da mesma função, mediante as observações, podemos inferir que o elevado número

de educandos do ciclo IV, composto em sua maior parte por educandos adultos com faixa etária acima dos 35 anos, demonstravam mais dificuldades, pois pressupõe-se que eles estiveram fora da sala de aula por um período maior em relação aos educandos do terceiro ciclo, que era composta por um público mais jovem, que o tempo fora da sala de aula foi menor tornando assim mais suscetíveis à aprendizagem.

As dificuldades demonstradas pelos alunos eram enormes, quando a professora solicitou que eles realizassem a análise morfossintática do texto muitos relataram que não sabiam identificar o verbo, a preposição, etc.

Mesmo diante das dificuldades ela prosseguiu com o exercício de morfossintática pois o importante era que eles cumprissem o prazo estipulado que ela tinha estabelecido para turma, podemos inferir que as aulas nesse ciclo eram fundamentadas em um planejamento totalmente tradicional, o que favorecia aulas desmotivadas, fato que tomava proporções maiores porque não havia cobrança por parte dos alunos que se mostravam passivos mesmo sem concordarem com a situação eles não reclamavam, esse era o diferencial em relação ao ciclo III.

Mas, cabe ao professor instigar seus alunos a desenvolverem o espírito da curiosidade científica, envolvê-los nas aulas assim como nas atividades, buscar sempre as melhores alternativas para oferecer um ensino satisfatório para os educandos, mas a suposta falta de interesse dos alunos, não pode ser um pretexto para que o professor opte por se embasar em práticas pedagógicas ultrapassadas.

Fato preocupante, pois é necessário que o professor saia de sua zona de conforto e busque novas alternativas para proporcionar um ensino significativo, real e eficiente, independentemente de qualquer modalidade de ensino.

Nossa observação nessa turma também seguiu o mesmo cronograma de aulas, de observação do ciclo III, e durante esse período observamos que foi trabalhado um único texto, o qual foi solicitado que os educandos fizessem uma análise morfossintática.

O texto não foi lido nem discutido em sala de aula, simplesmente foi imposto aos alunos, como uma atividade avaliativa, a significação do texto foi reduzida a exercícios gramaticais, entretanto para Possenti (2006), “não se aprende por exercícios, mas por práticas significativas”. O domínio eficiente da língua não está condicionado às enormes listas de exercícios que são solicitadas para os alunos responderem, mas sim pelos resultados de práticas efetivas e significativas.

Lamentavelmente a professora “A”, ainda persiste em velhas práticas que dificulta a aprendizagem dos alunos. Antunes (2003, p. 17) ratifica “para persistência de uma prática

pedagógica que em muitos aspectos ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizada”, infelizmente é o cenário que observamos durante o tempo que estivemos na sala de aula.

Esse contexto nada animador, de um ensino reducionista tem contribuído para o fracasso escolar assim como para a evasão escolar. Os alunos sentem-se perdidos, angustiados, desanimados, pois enfrentam enormes dificuldades de leitura e escrita.

Vale ressaltar que são alunos que estiveram fora da sala de aula por um longo período. Alguns não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada, outros abandonaram os estudos e só agora conseguiram retornar. São alunos que foram excluídos do processo educacional por muito tempo. Retornando à sala de aula almejam mais que um certificado, mas as oportunidades que lhes foram negadas.

Concluimos nossas observações com a convicção que as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora “A” para os terceiro e quarto ciclos se mostram insuficientes para promover um ensino satisfatório, pois estão fundamentas em práticas pedagógicas ultrapassadas que são insuficientes para promover um ensino-aprendizado proficientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de LP, ministradas na escola tem instigado inúmeros questionamentos por pesquisadores e estudiosos sobre sua ineficácia no processo de ensino-aprendizagem, questionamentos estes que têm se transformado em preocupações quanto a ineficiência demonstrada pelos educandos diante do uso da língua portuguesa.

Este trabalho possibilitou uma análise como o ensino de língua portuguesa tem sido ofertado aos educandos da EJA, o qual teve início com os jesuítas, fundamentado numa educação cristã, processo que durou mais de dois séculos, entretanto, com a expulsão dos jesuítas, a Educação de Jovens e Adultos ganha novos direcionamentos, como podemos constatar a EJA vêm de um longo processo em busca de concretizar suas práticas pedagógicas.

A partir da pesquisa realizada junto aos educandos e a professora, buscou-se propor uma análise como as aulas de LP, como vem sendo ofertada para os educandos da EJA, assim como a importância das práticas pedagógicas utilizadas pelo professor para promover um aprendizado eficiente. Contudo a partir das observações realizadas durante as aulas no ensino fundamental, podemos constatar que o ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos infelizmente ainda está embasado por práticas pedagógicas tradicionais as quais dificultam a aprendizagem dos educandos.

Presenciamos o distanciamento entre teoria e prática, uma vez que o ensino de língua portuguesa ofertado pela professora “A” está distante da realidade dos educandos fato que tem contribuído para aumentar as dificuldades dos alunos. Não há nenhum trabalho expressivo com as práticas de leitura constituindo-se um problema, uma vez que a leitura é um meio imprescindível para a aprendizagem.

Esta pesquisa possibilitou uma reflexão de como as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor podem contribuir positivamente ou negativamente na aquisição do conhecimento dos alunos, as quais fornecera subsídios para que o sujeito possa se posicionar de modo crítico na sociedade para exercer sua cidadania.

Esse trabalho é relevante para estudiosos da área, pois favorece uma reflexão sobre o ensino na EJA, como as práticas pedagógicas desvinculadas do contexto sociocultural desses alunos dificultam seu aprendizado.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ALMEIDA, M. J. Ensinar Português? In: GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 10-16.
- ARAÚJO, J. C. S. Disposição da aula: Os sujeitos entre a técnica e a polis. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Aula: gêneses, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2008, p. 45-72.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Construção Coletiva: contribuições à educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC/UNESCO, 2005. (Coleção Educação para Todos, v. 3).
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental**, Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa as diretrizes e base para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasiliense 12 de agosto de 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 set. 2019.
- \_\_\_\_\_. A educação popular e a educação de jovens e adultos: antes e agora. In: MACHADO, M. M. (org). **Formação de educadores de jovens e adultos: II Seminário Nacional**. Brasília: MEC/Secad, UNESCO, 2008.
- CONTRERAS, J. **Autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas**. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-055\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-055_c.pdf). Acesso em: 08 out. 19.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática 2006.
- GIL, A. C. **Método e técnica de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

- KOCH, I. V. & ELIAS. V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.
- LEITE, L. C. M. Gramática e Literatura: desencontros e esperanças. In: GERALDI. J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ed. Ática, 2006, p. 17-24.
- LIBANEO, J. C. **Didática**. 21. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MASCUSHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MOURA. M. G. C. **Educação de jovens e adultos**: um olhar sobre sua trajetória histórica. Curitiba: Educart, 2003.
- OLIVEIRA, S. E. Dicionário, discurso e ensino. In: **Anais da Semana de Letras 2003**. O ensino das Letras: a prática em questão. Guarapuava, Delet. ed Unicentro, 2003, p. 91-99.
- PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas: ALB. Mercado de Letras, 2003.
- ROLDÃO, M. C. **Estratégias de ensino**: o saber e o agir do professor. Vila Nova da Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.
- SCORTEGNA, P. A; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórica-Crítica. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 5, n. 2, nov, 2006. p. 15. Acesso em 08 de abr.de 2014. Disponível em: [http // revista.facecla.com.br / index.php / reped / view /287](http://revista.facecla.com.br/index.php/reped/view/287). Acesso em: 20 out 2019.
- SHON, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artemed, 2000.
- STRELHOW, T. B. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. Histedbr on lline. Campinas, n. 38, p. 49-59, jun 2010.
- TARDIFE, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TRAVAGLIA. L. C. Ensino de gramática numa perspectiva textual interativa. In: AZABUJA, J. Q. (org). **O ensino de língua portuguesa para 2º grau**. Minas Gerais: UFU, 1996, p.107-156.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VARGAS, P. G. & GOMES, M. F. C. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. **Educação e Pesquisa**. São Paulo: Ahead of print, 2013, p. 449-463.

VENSENTINI, J. W. A questão do livro didático no ensino de geografia. *Novos Caminhos da geografia*. In: CARLOS, A. F. A. (org). **Caminhos da Geografia**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.